Câmara Municipal de Pelotas
Documento Protocolado
Sob N.º 4706
Em 03/10/2012
Responsável

CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS
GABINETE DO VEREADOR PROF ADINHO
BANCADA DO PPS

PROPOSIÇÃO

CÂMARA MUNIC DE PELOTAS-03-Out-2012-10:17-004706-1/2

SENHOR PRESIDENTE
SENHORES VEREADORES

EMENTA: Propõe, em regime de urgência, a realização de AUDIÊNCIA PÚBLICA, no dia 22 de outubro de 2012 às 18:00 horas, no Plenário da Câmara, para comemorar os 110 anos do COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE.

O Vereador que esta subscreve, propõe em regime de urgência, após ouvido o plenário, a realização de AUDIÊNCIA PÚBLICA, no dia 22 de outubro de 2012 às 18:00 horas, no Plenário da Câmara, para comemorar os 110 anos do COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE.

JUSTIFICATIVA

Fundado em 24 de outubro de 1902, o Colégio Municipal Pelotense foi criado pela Maçonaria, representando uma alternativa de ensino laico e secundário, de elevada qualidade, tendo como primeiro diretor o professor Charles Dupont.

Inicialmente, o Pelotense foi instalado na antiga residência do Dr. Miguel Barcellos, a rua que atualmente leva o seu nome, onde hoje está a Escola Estadual Monsenhor Queiroz. Em 1903, passou a funcionar no casarão adquirido pela Maçonaria na rua Félix da Cunha esquina Tiradentes, onde posteriormente foi o Colégio Sallis Goulart, permanecendo nesse local até 1961, quando foi transferido definitivamente para a rua Marcilio Dias, esquina com avenida Bento Gonçalves. Pode-se afirmar que essa mudança de prédio levou quase trinta anos para se concretizar, uma vez que, como é possível constatar nos jornais locais, dede os anos 30 a sua transferência já era pleiteada.

O Colégio Pelotense nos primeiros anos, funcionou como uma escola destinada a meninos de classes sociais mais abastadas (pois era pago) sob o regime de internato e externato. Mas já em 1913, no curso preparatório de um ano, o que equivalia, na época, ao ensino secundário, havia somente uma aluna, mas a partir daí, meninas são aceitas para estudarem junto com os meninos, embora sejam ainda, por algumas décadas, minoria na Escola. Ao que tudo indica, o fato de a escola passar a ser mista, correspondia aos interesses

maçônicos de uma educação laica e anticleriacal, que contrapusesse à concepção católica de ensino diferenciado para meninos e meninas. Esta era, também uma forma de a maçonaria se contrapor à ideia, bastante defendida pelo catolicismo naquela época, de desigualdade social da mulher perante o homem.

Ao decorrer desses anos muitas figuras ilustres ou anônimas passaram pela direção e pelo corpo docente do colégio colaborando, com a sua dedicação e sabedoria, para a formação de milhares de alunos que estão espalhados em diferentes partes do mundo.

SALA DAS SESSÕES, 03 DE OUTUBRO DE 2012.

VEREADOR PROF. ADINHO